

FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA/PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERFERÊNCIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMS/CPAN

Edmara Aparecida da Silva Ayala
Sílvia Adriana Rodrigues
GEPIEI/UFMS-CPAN

RESUMO: Tendo em vista o que está expresso nos documentos oficiais da Educação Infantil considero ser primordial a formação específica de professores para atuar junto às crianças da primeira infância; sendo ainda a formação inicial em licenciatura um requisito indispensável para que a Educação Infantil seja de qualidade que atenda as necessidades e especificidades da criança e, garanta seu desenvolvimento integral e integrado. Para consolidar a atuação profissional na Educação Infantil, que coloque em prática os saberes específicos adquiridos no processo da formação inicial e a construção cotidiana de outros, é relevante a construção de uma identidade profissional da docência a ser exercida em creches e pré-escolas, atribuindo dimensões essenciais ao papel e funções a serem desempenhadas na prática pedagógica com a primeira infância. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta a investigação acerca da formação do professor da Educação Infantil, abordando a relevância da construção de uma identificação com a profissão no processo de formação inicial. Desse modo, a investigação adotou como objetivo geral compreender o papel da formação inicial na construção de uma identidade profissional específica para atuação na Educação Infantil, tendo como objetivos específicos: verificar como os acadêmicos ingressantes e formandos do curso de Pedagogia, entendem o que é ser professor da educação infantil; discutir, a partir das percepções encontradas, a interferência do curso de formação inicial na construção de uma identidade profissional específica para atuação na educação da primeira infância. Para tanto, a pesquisa se insere no campo qualitativo com caráter explicativo, tendo como procedimento de coleta de dados o uso de questionário com questões abertas. A análise dos dados evidencia que o curso de formação inicial, ainda que não no nível desejável, interfere de forma positiva na compreensão do que é ser professor da Educação Infantil, do papel que deve assumir com a primeira infância, prática pedagógica, as características e da diferença em ser professor da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; identidade profissional; formação inicial.

Introdução

Nesse trabalho, busca-se discutir a relevância da constituição/construção de uma identificação profissional específica, no processo de formação inicial, para atuar na Educação Infantil. Deste modo, a pesquisa teve como objetivo geral compreender o papel da formação inicial na construção de uma identidade profissional específica para atuação na Educação Infantil, tendo como objetivos específicos: identificar como os acadêmicos ingressantes no curso de Pedagogia da UFMS/CPAN Corumbá-MS compreendem o que é ser professor da educação infantil; verificar como os acadêmicos formandos do referido curso, entendem o que é ser professor da educação infantil; discutir, a partir das percepções encontradas, a

interferência do curso de formação inicial na construção de uma identidade profissional específica para atuação educação da primeira infância.

Assim, o presente texto está organizado em quatro partes, excetuando a introdução, na qual é apresentada a temática do trabalho. Em seguida, apresento os documentos legais elaborados para a Educação Infantil. Na segunda parte é apresentada a discussão sobre a construção da identidade do (a) professor (a) da Educação Infantil. Já na terceira parte é exposta a metodologia e análise dos dados referente à compreensão do papel da constituição da formação inicial da identidade profissional para atuar com crianças pequenas. Na última parte são registradas as considerações finais.

Legislações na Educação Infantil: mudanças para a formação docente

A partir da Constituição Federal do ano de 1988, considerada como um marco histórico em diversas áreas, a Educação Infantil ganha destaque, pois o texto da referida lei afirma a educação em creches e pré-escolas como direito a todas as crianças, sendo dever do Estado e opção da família oferecê-la (BRASIL, 1988).

Dois anos depois temos a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990) que em seu artigo 54, reafirma o direito constitucional de atendimento à todas as crianças de zero a seis anos de idade, sem nenhuma distinção, em creches e pré-escolas¹.

Outra conquista é a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº. 9.394 no ano de 1996), que incluiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral (físico, psicológico e social) das crianças de zero a seis anos de idade. É importante salientar que a LDB (Seção II, Art.62) também determina a necessidade de formação profissional específica para atuação docente nesse nível de ensino (BRASIL, 1996).

Tem-se então, no ano de 1999, a aprovação da Política Nacional de Educação Infantil – PNEI, com objetivo de nortear a qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil, contendo diretrizes, objetivos, metas e estratégias a serem observados pelas instituições que atendem crianças de zero a seis anos de idade. O texto do referido documento destaca como objetivo da educação infantil o cuidar e educar de forma indissociada, bem como a importância de haver profissionais qualificados para atuar em creches e pré-escolas (BRASIL, 1999).

¹ Na atualidade de zero a cinco anos.

Importante também citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reformulada no ano de 2009 – DCNEI (Resolução nº 5, de 17 de dezembro), que tem por objetivo nortear a organização e elaboração de propostas pedagógicas, bem como orientar as políticas públicas, planejamentos, currículos e avaliações, com princípios éticos, políticos e estéticos na Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Tendo em vista o que está expresso nos documentos oficiais da Educação Infantil é primordial a formação específica de professores para atuar na primeira infância. Sendo a formação inicial em licenciatura um requisito indispensável para que a Educação Infantil seja de qualidade, que atenda as necessidades e especificidades da criança e, garanta seu desenvolvimento integral e integrado.

De acordo com Rodrigues (2015) a atuação de profissionais no âmbito da Educação Infantil precisa estar carregada de intencionalidade e especificidade, pois o profissional que atua diretamente com a criança pequena precisa articular em sua prática pedagógica dois elementos complementares: o cuidar e o educar de forma indissociada; pois, as crianças da pequena infância têm maior necessidade de atenção, proteção, cuidado, sendo necessárias ações pedagógicas que favoreçam tais aspectos, bem como as interações e a integração de diversos tipos de conhecimento.

Segundo Oliveira (2003, p. 8):

O professor educa e cuida quando acolhe a criança em situações difíceis, quando orienta nos momentos necessários e apresenta-lhe pontos que considera significativos do mundo da cultura, da natureza, das artes, das relações sociais, conforme a leva para passear, brincar, observar a natureza, ouvir e ler história, ouvir música, conforme ajuda a comer, a dormir, sentir-se limpa, confortável e segura.

Dessa maneira, o cuidar e o educar são dimensões que estarão sempre presentes na prática cotidiana da instituição de Educação Infantil; não como duas situações distintas, mas como instrumento pedagógico, pois como afirma Didonet (2003 apud RODRIGUES, 2016, p. 38, grifos no original): “[...] não há um conteúdo “educativo” na creche desvinculado dos gestos de cuidar. Não há um “ensino”, seja um conhecimento ou hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa e promotora da progressiva autonomia da criança [...]”; assim, todas as ações da rotina da Educação Infantil, como as atividades recreativas, a hora do café da manhã, o almoço, o lanche, a hora do banho, a troca da fraldas, etc., são momentos que possibilitam a articulação do cuidar e educar. Conforme aponta Rodrigues (2016, p. 38):

Se faz importante olhar criticamente para entender com mais clareza os elementos imbricados e os efeitos extremamente nocivos da divisão técnica do trabalho, pois não são somente os profissionais envolvidos que perdem com esta situação [...] O grande dano está localizado na qualidade da

Educação Infantil (tanto creche como pré-escola), pois ratificar este entendimento, entre outras questões, fere os direitos das crianças de usufruírem de uma educação plena e de qualidade positiva, bem como não considera, respeita ou valoriza o que é considerada a especificidade do trabalho direcionado a faixa etária atendida na Educação Infantil e mais especificamente na creche.

Nessa direção, de acordo com Bujes (2001, p. 17):

Ao considerarmos que a educação infantil envolve simultaneamente cuidar e educar, vamos perceber que esta forma de concebê-la vai ter conseqüências profundas na organização das experiências que ocorrem nas creches e pré-escolas, dando a elas características que vão marcar sua identidade como instituição diferente da família, mas também da escola.

Cabe então o esclarecimento que o cuidar-educar no espaço da Educação Infantil é diferente do que ocorre no ambiente familiar; ainda de acordo com Rodrigues (2016, p. 71-72), se faz necessário

[...] destacar e reconhecer a intencionalidade que marca a atuação profissional do docente que atua junto às crianças bem pequenas, uma vez que é necessária, na atuação direta com elas, no desempenho da função educativa no interior das instituições de educação coletiva, uma aproximação, mas também um distanciamento do cuidar materno [...] ao mesmo tempo em que se aproxima, o papel docente se afasta do de “mãe” ao articular em outro nível as dimensões de cuidado e de educação que marcam as singulares necessidades desta etapa da vida da criança. Esta aproximação e distanciamento se configuram em uma ação constante na prática da educação infantil e elemento básico na constituição da identidade de seus profissionais [...]

Assim, a atuação profissional qualificada da prática na Educação Infantil mantém, sem dúvida, uma estreita relação com os saberes construídos no processo da formação inicial, momento relevante na composição da identidade docente veste ser esse um espaço privilegiado de possibilidades, de socialização e construção de saberes e fazeres especializados, dimensões essenciais para o entendimento do papel a ser desempenhado na prática educativa junto à primeira infância.

Importante então destacar que a formação para a docência é aqui entendida como “[...] processo de apropriação e construção de formas de pensar, sentir, agir em situações de ensino e atribuir significados a seus componentes, segundo uma matriz ideológica que se constitui social e historicamente” (OLIVEIRA; FERREIRA; BARROS, 2011 apud RODRIGUES, 2016, p. 69), que se concretiza ao longo da trajetória profissional.

A construção da identidade profissional: ser professor da Educação Infantil

Para iniciar a reflexão sobre identidade docente, é preciso esclarecer o entendimento inicial de identidade, que é

[...] entendida como papéis (determinados e em determinação) a serem desempenhados em espaços específicos, que se traduzem em condutas, valores e posturas assumidos pelo sujeito social; implica, ainda, a construção do sentimento de pertencimento social a um determinado grupo, que se dá pelas vias de reconhecimento e identificação externa (dos membros do grupo e não membros) e interna (de si mesmo como parte constituinte do grupo); e também de diferenciação (afirmação do grupo em relação a outros demais grupos) (RODRIGUES, 2016, p. 70).

Dessa maneira, a construção da identidade é compreendida como algo único e de cada indivíduo, um processo que vai se constituindo no exercício das interações sociais, nas aprendizagens e nas ações e práticas dos sujeitos. Para Sousa e Melo (2017, p. 119),

No seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo que são constituídas cada uma por ela. A questão da identidade, assim deve ser vista não como uma questão científica, nem meramente acadêmica: é, sobretudo, uma questão social, uma questão política.

De acordo com Oliveira et al. (2006) o processo de constituição da identidade não é isolado nem solitário, ocorre nas interações, nas aprendizagens realizadas em diversos contextos da vida, presente nas trocas realizadas em espaços coletivos. Em outros termos:

A identidade não é somente *constructo* de origem idiossincrática, mas fruto das interações sociais complexas nas sociedades complexas contemporâneas e expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos. Ela define um modo de ser no mundo, num dado momento, numa dada cultura, numa história (GATTI, 1996 apud RODRIGUES, 2016, p. 68).

Em se tratando da identidade profissional, esta se configura nas características que definem os sujeitos em uma determinada profissão, englobando ainda o reconhecimento social e a identificação de uma dada categoria. Assim, as identidades profissionais são estruturadas a partir dos valores, atitudes, conhecimento e das habilidades do sujeito, sendo construídas no decorrer do cotidiano, no diálogo, nas experiências, posturas e nas relações com o outro, no compromisso acadêmico e profissional, no esforço pessoal de compreender e se reconhecer no espaço de atuação que vai sendo constituído no estabelecimento de relações pessoais significativas com diferentes atores sociais, nos estudos, nas reflexões e no exercício da profissão.

Especificamente sobre a identidade docente, esta “[r]efere-se a um conjunto de características, experiências e posições de sujeito atribuídas (e autoatribuídas) por diferentes discursos e agentes sociais no exercício de suas funções [...]” (GARCIA, 2010, apud RODRIGUES, 2016, p.70); trata-se ainda do processo de identificação com as ações

educativas, a compreensão da dinâmica desses e a construção de saberes científicos, pedagógicos e educacionais, se configurando em um processo de apropriação e contínua construção dos saberes e práticas da docência (PIMENTA, 1999).

Imbernón (2005) aponta que ser professor é compreender os conhecimentos teóricos e com eles criar bases sólidas para a prática pedagógica a ser realizada; bem como construir a partir dela conhecimentos e habilidades específicas, com vistas a ser agente social, polivalente, reflexivo e investigador.

Nesse sentido, tem-se a afirmação de Nóvoa (1995, p. 17) de que

[...] o processo identitário passa também pela capacidade de exercermos com autonomia a nossa atividade, pelo sentimento de que controlamos o nosso trabalho. A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino.

Sobre a identidade do (a) professor (a) da educação infantil é importante ressaltar a natureza diferenciada dos saberes e fazeres docentes para este nível de ensino. Nessa direção, Oliveira-Formosinho (2002) afirma que o exercício da ação pedagógica dos profissionais que atuam com a pequena infância requer apropriação de saberes específicos, sendo similar a de outros professores, mas diferente no papel a ser desempenhado cotidianamente; os saberes docentes para este nível de ensino precisam ser construídos tendo como referencial as características e necessidades das crianças, que se encontram em fase peculiar do desenvolvimento, para atuação com profissionalismo e competência.

Identificar-se como professor (a) da educação da primeira infância é atribuir conjunto de características voltadas à ação docente, ou seja, ser capaz de abranger conhecimentos específicos com intencionalidade e diferenciados para atender as crianças da creche e a pré-escola. Conforme Horn (2003) o professor deve atuar com autonomia, exercendo a sensibilidade com as crianças pequenas.

Se reconhecer como professor (a) da Educação Infantil é um processo que requer a identificação com a profissão, a qualificação, competência, responsabilidade, articulação na prática pedagógica do cuidar e educar, atenção as necessidades e o desenvolvimento integral da primeira infância. Sendo assim, a educação infantil como primeira etapa da educação básica de qualidade, no que diz respeito à formação inicial agregando conhecimento científico e específico voltado para a criança pequena e a qualidade do profissional.

Complementando a discussão, a identidade do (a) professor (a) da Educação Infantil se assenta em saberes sobre a infância e suas peculiaridades, formas de promover o desenvolvimento integral e integrado das crianças, de potencializar e organizar o ambiente educativo para provocar a exploração e interação; bem como na aceitação de que o papel do

professor é o de mediar às relações construídas nos ambientes das instituições infantis, sendo para tanto necessário compreender a dinâmica do ser criança e que a educação da primeira infância necessita de profissionais carregados de amplo conhecimento, de diversas naturezas, e de uma postura reflexiva permanente. Conforme aponta Oliveira-Formosinho (2002, p. 134), relacionado à docência, “[...] o desenvolvimento profissional é uma caminhada que decorre ao longo de todo o ciclo de vida”.

Afirma-se então que a formação específica para atuação profissional na educação infantil é um direito e uma conquista, bem como uma forma de valorização da educação da pequena infância, pois esta é uma maneira de garantir às crianças uma educação de qualidade, respeitando e reconhecendo a especificidade e a singularidade dos pequenos.

Metodologia e dados da investigação

Tendo em vista a natureza do objeto de investigação escolhido, a pesquisa apresentada tem caráter qualitativo. Considerando os objetivos propostos, a investigação se caracteriza como explicativa, uma vez que visa explicitar o que os sujeitos pensam, mas também as razões que contribuem para os fatos e processos (CHIZZOTTI, 1998; GONSALVES, 2003; SANTOS, 2004).

Ainda sobre os recortes metodológicos, cabe apontar que para a coleta de dados foi utilizado como instrumento, questionário composto por oito questões abertas, respondido por 10 estudantes do Curso de Pedagogia UFMS/CPAN com dois perfis diferentes, sendo 5 acadêmicos ingressantes e 5 formandos, com o objetivo de buscar compreender o papel da formação inicial na constituição de uma identidade profissional específica para atuação na Educação Infantil.

Caber esclarecer ainda que, a seleção dos sujeitos, excetuando o critério de pertencimento ao segundo e ao oitavo semestre, se deu de forma aleatória, considerando apenas o consentimento e o desejo voluntário de participar da pesquisa.

Na primeira questão analisada “Qual sua opinião sobre a Educação Infantil?”, entre os sujeitos do 2º semestre, todos responderam que esta etapa é essencial, é a base e uma fase muito importante para a criança; um deles ainda aponta a satisfação de ver a filha aprendendo e se desenvolvendo nessa etapa de ensino.

Entre os sujeitos do 8º semestre, todos responderam que a Educação Infantil é importante para o processo de socialização e etapa de ensino que atende crianças de 0 a 5 anos de idade.

Dessa forma, afirmamos que os dois grupos entrevistados denotaram o entendimento que a Educação Infantil é uma etapa importante para o desenvolvimento integral e integrado e para a socialização da criança, o que consideramos positivo, tendo em vista que nos documentos oficiais a Educação Infantil é a primeira etapa de ensino, que atende crianças de 0 a 5 anos, conforme o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL,1996). Importante também destacar que, de acordo com Rodrigues (2016), a educação infantil é um direito de toda criança citado em documentos legais, cujo objetivo é ser um espaço de socialização, promotor do desenvolvimento integral, da formação cultural e singular da criança pequena.

A segunda questão lançada aos estudantes foi: “Para você, o que é ser professor (a) da/na Educação Infantil? Quais responsabilidades ele tem que assumir? Que papel tem que desempenhar? Na qual, devido a diversidade de respostas foram em três partes separadas, categorizadas de forma não excludente: ser professor, responsabilidades e papel.

Sobre o que é ser professor, tivemos um sujeito interessante que não respondeu; considerando os apontamentos das respostas de forma não excludente, duas pessoas apontaram que é ser responsável, e os outros três que o professor é o responsável por dar os primeiros incentivos para o desenvolvimento intelectual das crianças.

Com relação às responsabilidades a serem assumidas, apenas um sujeito não respondeu, os demais responderam que o professor tem que formar conceitos básicos; de responder os questionamentos dos alunos; bem como que são grandes as responsabilidades que o professor da Educação Infantil tem que assumir (sem entrar em detalhes).

No que diz respeito à questão sobre o papel o professor, as respostas obtidas foram que ele tem o papel específico de repassar informações para que a criança entenda o mundo; deve ser amigo e se interessar pelo aprendizado dos alunos; introduzir o desejo de saber mais; e, ensinar da melhor maneira.

Olhando com cuidado as respostas dos sujeitos do 2º semestre é possível perceber que tem alguns entendimentos acertados sobre o ser professor na Educação Infantil, seu papel e função; no entanto ao elaborar as respostas o fazem de forma superficial, o que consideramos de certa forma razoável, tendo em vista que ainda não tiveram discussões sobre o assunto durante o curso.

Com relação ao grupo de respostas dos sujeitos do 8º semestre sobre o que é ser professor (a) da/na Educação Infantil, dois sujeitos não responderam; entre os que responderam houve a indicação de ser professor (a) é lidar com as crianças no dia-a-dia; saber

olhar e entender a criança que está a sua volta e reconhecer quem são os sujeitos com que irá desenvolver a prática pedagógica.

Na questão “Quais responsabilidades ele tem que assumir?” Dois sujeitos não responderam; dois apontaram que o professor tem que ajudar a acompanhar as crianças no processo de desenvolvimento e aprendizagem; de ser cuidadosa, educar com prazer, cuidar e educar conforme a especificidade e a faixa etária. Um sujeito respondeu que a responsabilidade e o papel do professor são criar um ambiente favorável e desenvolver atividades de acordo com a realidade dos alunos.

Ainda sobre a segunda questão para os formandos “Que papel tem que desempenhar?”. Estes responderam que o papel do professor da Educação Infantil é: desempenhar atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam o desenvolvimento da criança; desempenhar o papel de mediador do conhecimento e das relações sociais; organizar um ambiente rico, que visa proporcionar o desenvolvimento motor, social e psicológico, desenvolver atividades que estimulem a cognição, a motricidade e o sujeito crítico, bem como de criar um ambiente propício e desenvolver atividades de acordo com a realidade dos alunos.

Observando de forma comparativa as respostas dos sujeitos ingressantes e dos formandos, percebemos que os formandos ofereceram respostas que indicam haver um conhecimento adquirido no processo de formação inicial proposta pelo curso de Pedagogia da UFMS/CPAN; no entanto, cabe destacar que apenas entre os sujeitos do 8º semestre houve a incidência de não respostas. Apesar deste detalhe, nos parece possível afirmar que o curso foi capaz de provocar o entendimento de que ser professor requer saberes específicos da profissão, bem como que a docência na Educação Infantil, assim como e outros níveis de ensino exige ações carregadas de intencionalidade e habilidades localizadas (IMBERNON, 2005; RODRIGUES, 2015).

Para a terceira questão lançada: “Para você, quais seriam as características (pessoais e profissionais) essenciais para ser professor (a) da/na Educação Infantil?”, entre os estudantes do 2º semestre, a resposta de dois sujeitos foi de ser compreensivo; dois sujeitos consideraram que é ser paciente, um único indivíduo respondeu: bondoso, simpático, ter uma boa índole e ser profissional ser capacitado.

No grupo de sujeitos do 8º semestre um sujeito não respondeu; entre os demais houve a indicação de saber respeitar a singularidade e ouvir as crianças.

Importante destacar que entre os ingressantes foram citadas apenas características pessoais, enquanto que entre os concluintes houve a indicação não de características, mas de

posturas a serem assumidas pelos profissionais no exercício; cabe novamente destacar que somente entre os concluintes houve a incidência de sujeitos que não responderam a questão.

Na questão quatro, foi apresentada a seguinte pergunta: “Qual você acha que é o papel ou a função social do professor (a) da Educação Infantil? Qual a importância da profissão para a sociedade de forma geral?”; para a qual os sujeitos ingressantes consideram que o papel do professor é a base, preparar a criança para a alfabetização e ser responsável pelo seu desenvolvimento, quatro sujeitos não responderam de forma completa a questão.

Entre os concluintes, as respostas foram que é o professor que vai proporcionar o primeiro contato da criança com o ambiente escolar; é ser mediador do conhecimento, agente ativo na formação da criança/cidadão; é oportunizar um espaço rico de experiência, de promover o aprendizado e o brincar; sendo a profissão de grande relevância social e humana; mas assim, como os ingressantes, quatro não responderam completamente as duas questões propostas.

Na quinta questão foi lançada a pergunta “Relacionado à prática pedagógica da Educação Infantil, você já ouviu falar do termo: cuidar e educar? Em caso de afirmativo, explique como o entende”.

Nessa questão apenas um sujeito do 2º semestre respondeu que já conhecia o termo, indicando que o cuidar é olhar para que nada dê errado, nada negativo aconteça com a criança; e, o educar é ensinar, transmitir e despertar para o aprendizado. Desta forma, é possível perceber que os acadêmicos do segundo semestre não têm um conhecimento acerca do binômio cuidar e educar, o que pode ser justificado pelo fato de ainda não terem cursado nenhuma disciplina específica que discute a temática educação infantil.

Aos estudantes que não responderam a questão anterior, foi solicitado que discorressem sobre o que imaginava que seria cuidar e educar, sendo que as respostas foram: ao repassar o conhecimento estão educando e estimulando; o professor tem o papel de cuidador e educador de forma didática; cuidar e educar são formas de ensinar e zelar pelo aluno; especificidade do professor da educação infantil. A partir das respostas obtidas, pode-se perceber que os sujeitos entrevistados imaginam que o cuidar-educar está relacionado ao papel da Educação Infantil.

Entre os estudantes do 8º semestre, todos responderam que já conheciam o termo cuidar e educar, apontando que o binômio deve fazer parte das ações pedagógicas, que comporta a visão integrada do desenvolvimento da criança, e ainda, que o cuidar e o educar estão associados a todas as ações e práticas do(a) professo(a), na qual não estão relacionados apenas os cuidados com higiene, alimentação, bem-estar e espaço da sala de aula, e cuidar e

educar caminham juntos, respeitando a criança em sua totalidade.

É possível afirmar que todos os sujeitos apontam o cuidar e o educar como ações pedagógicas do professor da Educação Infantil, especificamente, entre os formandos, embora o curso tenha contribuído para superar uma visão simplista das práticas pedagógicas da Educação Infantil, não conseguiu formar uma concepção muito clara do que realmente significa empreender o cuidar e o educar articulados. Cabe então afirmar que é fundamental ter esse conhecimento, pelo fato de fazer ações dessa natureza favorecem o desenvolvimento integral e integrado das crianças.

Na sexta questão “Quais são os conteúdos que você acha importante serem ensinados no processo de formação para ser professor (a) da/na Educação Infantil?”, entre os acadêmicos do 2º semestre tivemos uma resposta considerada fora de contexto, na qual o sujeito apontou como conteúdo envolvendo a formação pessoal. Nas demais foram apontados: estudo do comportamento, técnicas de desenvolvimento; Psicologia, Ludicidade, Educação, Saúde e Puericultura, Primeiros Socorros, Didática e Enfermagem; Psicologia infantil, métodos de aprendizagem na Educação infantil, Infância e sociedade, Ludicidade e jogos e recreação; tudo que envolve o comportamento, pensamento, o que se refere à criança e metodologia de ensino.

Já as respostas do grupo dos formandos sobre os conteúdos importantes na formação inicial dois sujeitos responderam que são: conceitos/teorias e formas de fazer a transformação didática; Pedagogia Hospitalar para Educação Infantil; Brinquedoteca; musicalidade; contação de histórias; Sucatas na Educação Infantil; Desenvolvimento da criança, a saúde, ludicidade e brincadeiras; Psicologia e aprendizagem, fundamentos e metodologia da educação infantil, os documentos e diretrizes curriculares da educação infantil.

Conforme as respostas analisadas dos estudantes do 2º e 8º semestre discorrem sobre os conteúdos que fazem parte do currículo do Curso de Pedagogia UFMS/CPAN, bem como são importantes na formação considerada adequada para o exercício da docência junto a crianças pequenas.

Na sétima questão lançamos a seguinte pergunta: “Você acha que o curso de Pedagogia do CPAN, forma o professor (a) para atuar na Educação Infantil? Por quê?”

Os entrevistados ingressantes responderam que sim, o curso prepara para atuar em qualquer área; capacita da melhor forma possível; o currículo do curso é carregado de conteúdos para a práxis profissional; os conhecimentos e as correntes pedagógicas são apresentados pela professora do curso; existem diversas disciplinas que instrui e auxilia para formação para atuar na Educação Infantil.

Em sua totalidade, os sujeitos que fizeram parte da entrevista olham o curso de forma positiva, acreditando que este oferece as condições necessárias para uma boa preparação profissional para o exercício da docência na Educação Infantil.

No que diz respeito aos estudantes formandos, dois sujeitos consideram que sim, os professores têm experiências e materiais que capacitam e que há disciplinas direcionadas para a Educação infantil. Dois sujeitos consideram que não, pois a formação recebida no curso dá base, mas é preciso dar continuidade aos estudos e o que vai diferenciar são as práticas pedagógicas e os conteúdos. Um sujeito indicou que prepara parcialmente, mas usa o mesmo argumento dos sujeitos que consideram que não, uma vez que julga ser necessário mais estudo.

Realizando uma comparação entre os semestres, consideramos os olhares dos dois grupos coerentes, pois os estudantes ingressantes têm boas expectativas sobre o curso, enquanto que os formandos, por já terem realizado uma série de discussões sobre a docência, já entendem que esta é uma profissão que exige aprendizagens contínuas e que o curso é apenas o início do processo de profissionalização do professor que atua com crianças pequenas (e também de outros segmentos).

Na oitava questão lançamos a pergunta: “Você acha que existem diferenças entre ser profissional da Educação Infantil e Ensino Fundamental? Por quê?”

Um sujeito do 2º semestre respondeu sim, que o Ensino Fundamental é direcionado para crianças um pouco maiores, o trabalho é intenso e o ensino pedagógico didático, já na Educação Infantil é de trabalhar com crianças pequenas e de forma estratégica. Dois sujeitos consideraram que não, um justificando que ambos trabalham com crianças, porém com níveis diferentes, mas com ensino diversificado, sendo que os dois devem ter técnica de abordagem semelhante; e, o outro que o professor é educador, apenas cuida e brinca com as crianças. Os outros dois indivíduos responderam a questão de forma que consideramos inadequada.

Na resposta do 8º semestre dois indivíduos respondem sim, afirmando que a realidade de sala de aula é diferente; três sujeitos responderam que não existe diferença, porém, em suas justificativas afirmam que o planejamento é diferente, os conteúdos trabalhados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental são diferentes e que consequentemente a prática pedagógica do professor é diferenciada.

Parece-nos que as respostas indicam o entendimento dos sujeitos sobre a diferença da faixa etária da criança e das práticas pedagógicas exercidas pelos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Porém, os estudantes dos dois semestres não conseguem articular com clareza a questão que remete as tarefas específicas que cada professor deve

assumir de acordo com as especificidades de cada criança (não só pela faixa etária).

Considerações finais

Consideramos que as respostas dos sujeitos entrevistados trazem elementos relevantes para a reflexão sobre o processo de formação inicial específica para a Educação Infantil no curso de Pedagogia da UFMS/CPAN e a construção da identidade profissional para atuar no nível em questão.

O primeiro ponto evidenciado é a já esperada distinção de respostas entre os estudantes ingressantes e formandos. O dado se apresenta de forma positiva uma vez que evidencia que o curso provocou mudanças no entendimento sobre o que é ser e estar na docência com crianças bem pequenas; alterações essas que podem ser consideradas também positivas, pois ainda que não sejam todas as que julgamos desejáveis, bem como não tenha atingido a totalidade dos sujeitos entrevistados, há indicativos de que o curso oferece espaço e oportunidades para que os futuros profissionais construam entendimentos sobre a especificidade necessária para atuação profissional na Educação Infantil.

Outro ponto considerado é o papel que o professor que atua com a primeira infância desempenha. Nessa questão é perceptível a variedade de respostas entre os semestres, cuja resposta mais elaborada foi a dos estudantes do 8º semestre, na qual um sujeito mencionou o cuidar e educar indissociados como elemento da prática pedagógica do professor da Educação Infantil, algo positivo, pois defendemos que em todos os momentos em que o professor cuida, também educa, e vice-versa, sendo esta dinâmica uma constante em todas as ações e situações do cotidiano da educação infantil (OLIVEIRA, 2003).

Outra questão relevante a ser retomada é sobre as características essenciais do professor, na qual os estudantes do 2º semestre apontaram apenas características pessoais, e os formandos indicaram as profissionais, o que revela uma dimensão ainda desconhecida dos sujeitos entrevistados relacionada à distinção entre o que é próprio das pessoas (relacionado a personalidades) e o que é necessário ser construído para o exercício da docência (saberes teóricos e práticos da profissão) e a necessidade de articulação de ambos para que se tenha a prática pedagógica desejável junto às crianças pequenas.

Retomamos então a questão que diz respeito ao curso de Pedagogia/CPAN formar ou não o professor para atuar na Educação Infantil, em que todos os estudantes do primeiro ano responderam que sim e os acadêmicos do último ano trouxeram respostas diversificadas. Reafirmamos o entendimento de serem dados positivos, pois indicam expectativas positivas com relação ao curso bem como a interferência desse na construção de um entendimento mais

claro sobre os meandros da docência, uma profissão que exige aprimoramento constante, a construção contínua de conhecimentos teóricos e práticos.

Ressaltamos também como significativo, porém de forma relativamente negativa, a discussão sobre se existem diferenças entre ser professor da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em que os dois grupos de estudantes dividiram opiniões entre sim e o não. Consideramos que prevalece o ponto de vista que o professor tem que estar habilitado para atuar nas duas etapas de ensino, mas no que diz respeito ao reconhecimento da necessidade de adequações na prática para este ou aquele nível é considerado apenas a faixa etária dos aprendizes e não a singularidade concreta das crianças.

Dessa forma, terminamos afirmando que o curso de Pedagogia da UFMS/CPAN contribui no processo de formação inicial para os estudantes, talvez não para uma constituição identitária específica da profissão docente para atuação na Educação Infantil, mas pelo menos para o entendimento de algumas questões que são próprias da docência de uma forma geral.

Referências

- BUJES, M. I. E. Escola infantil: para que te quero? In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federal do Brasil*: promulgação em 5 de outubro de 1988. Imprensa Oficial. Brasília. DF, 1988. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Cosntituicao/Constituicao.html. Acesso em 29 de junho de 2017.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <http: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm. Acesso em 29 de junho de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96. Disponível em: http: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 29 de junho de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil*. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretário de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação*. Brasília: MEC/SEF, 2005.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisas e ciências humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- DIDONET, V. Não há educação sem cuidado. *PÁTIO - Educação Infantil*, Porto Alegre, n.1, p. 6-9, abr./jul., 2003.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

HORN, M. G. S. A formação do educador infantil tecendo a teia. *PÁTIO – Educação Infantil*. Ano I, n. 2, p. 34, ago./nov., 2003.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2005.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 133-168.

OLIVEIRA, Z. M. R. et al. Construção da identidade docente: Relatos de educadores de Educação Infantil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n.129, p. 547-571, set./dez/2006.

OLIVEIRA, Z. M. R. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. *PÁTIO Educação Infantil*. Porto Alegre, ano I, n. 2, p. 6-9, ago./nov., 2003.

PIMENTA, S. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, S. A. Professor na Educação Infantil: Ser ou não ser? E como ser? Eis a questão. *Itinerarius Reflectionis*, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí, UFG, v. 11, n. 1, p. 5.2015.

RODRIGUES, S. A. Viajando pela educação da primeiríssima infância: sentidos e significados dos saberes e fazeres na/da creche atribuídos por seus profissionais. Presidente Prudente, 2016.

SANTOS, A. R. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SOUSA, A. R.; MELO J. C. Como se constrói a identidade de professores na educação infantil. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 4, n. 1, p. 119, 2017.